

AVALIAÇÕES ESTADUAIS

ORIENTAÇÕES DE ACESSIBILIDADE
PARA ESTUDANTES PÚBLICO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL
2026

**Avaliação
Diagnóstica**



**AUTOAVALIAÇÃO
SOCIOEMOCIONAL**

APRENDER a **ser** **fazer** **conhecer** **conviver**



AVALIAÇÃO DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



José Renato Casagrande
GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Vitor Amorim de ngelo
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

André Melotti Rocha
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Andréa Guzzo Pereira
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

Vinícius José Simões
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE SUPORTE À EDUCAÇÃO

Josivaldo Barreto de Andrade
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Darcila Aparecida da Silva Castro
SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE ARTICULAÇÃO EDUCACIONAL

Giovanne Silva Berger Tonoli
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Bianca Silva Santana
GERENTE DE AVALIAÇÃO

Lucas Dias Lima
SUBGERENTE DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EQUIPE TÉCNICA
Adolfo Rios Midon Junior
Ana Glaucia Oliveira Motta
Carolina Martins de Siqueira Barbosa
Caroline Barbosa Farias Ferreira
Cassiano Arminio
Claudia Marcia Marily Ferreira Ribeiro
Giselle Peres Zucolotto
Ludmila Silva Leite
Márcio Oliveira
Moacir Velasco
Sandro Ricardo de Souza

AVALIAÇÕES ESTADUAIS

ORIENTAÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA ESTUDANTES PÚBLICO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO

A avaliação é parte essencial do processo de ensino e aprendizagem, devendo ser contínua e integradora. Ela desempenha duas funções inseparáveis: de diagnose, que visa conhecer cada aluno e o perfil da turma, e a de monitoramento, que acompanha e intervém na aprendizagem para reorientar o ensino e promover o desenvolvimento dos alunos. Essas funções permitem alterar o planejamento e propor novas ações e estratégias de ensino.

Nas práticas avaliativas, as escolas devem promover o acesso e a participação de todos os estudantes, respeitando o princípio da equidade, flexibilidade e acessibilidade.

ADAPTAÇÕES POSSÍVEIS PARA AS AVALIAÇÕES ESTADUAIS

Este material apresenta orientações para a garantia da acessibilidade na realização de avaliações externas no âmbito da Rede Pública Estadual de Ensino. São contempladas, especificamente, aquelas avaliações que admitem adaptações para atender às necessidades dos estudantes público da Educação Especial: a Autoavaliação Socioemocional, a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA).

A Autoavaliação Socioemocional e a Avaliação Diagnóstica são realizadas no início do ano letivo. A Autoavaliação Socioemocional é aplicada aos estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e a todas as séries do Ensino Médio, enquanto a Avaliação Diagnóstica contempla estudantes do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental e de todo o Ensino Médio. Já a Avaliação de Monitoramento da Aprendizagem (AMA) ocorre em três edições ao longo do ano letivo e envolve estudantes do 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, além de todas as séries do Ensino Médio.

Destaca-se que as avaliações do Paebs/Paebs Alfa e a Avaliação da Fluência em Leitura possuem critérios específicos de acessibilidade, os quais são apresentados e detalhados em seus respectivos manuais de aplicação.

As orientações aqui apresentadas reforçam a importância da acessibilidade nos processos avaliativos, destacando a necessidade de análise das especificidades de cada estudante e da realização de adequações, tais como o uso de recursos tecnológicos e assistivos, a ampliação do tempo de prova e a aplicação em local diferenciado, de modo a assegurar equidade, autonomia e participação efetiva dos estudantes público da Educação Especial.

Na sequência, são apresentadas sugestões e informações específicas, organizadas de acordo com os diferentes tipos de deficiência, com o objetivo de subsidiar a adoção das adequações e dos apoios necessários à promoção da participação e da equidade nos processos avaliativos.

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Para oportunizar a participação dos estudantes com deficiência visual, é importante analisar as especificidades de cada estudante. Considera-se, nesse grupo, estudantes com cegueira e baixa visão, cujas necessidades educacionais podem variar significativamente, demandando análise individualizada e planejamento prévio por parte da equipe escolar.

1

Análise individual antes do momento de aplicação dos testes

Avaliar se o estudante necessita de um caderno de teste com fontes 18 ou 24, e/ou de uma lupa para garantir sua acessibilidade.

2

Cuidados do Professor Aplicador para a realização dos testes

- Iluminação adequada: Certificar-se de que a iluminação do ambiente é apropriada, evitando que a claridade incida diretamente sobre os olhos do estudante ou que brilhos e sombras atrapalhem sua leitura;
- Posicionamento adequado: Posicionar o estudante de maneira que a luz não interfira na leitura;

3

Recursos sugeridos

- Ampliação de texto: Ampliar o teste antes da impressão (ajustar o tamanho da impressão ou converter o PDF para edição, aumentando a fonte e ajustando o espaçamento);
- Aplicativos de assistência: Utilizar aplicativos como Lupa Terra e Be My Eyes para auxiliar na leitura;
- Recursos para auxílio do estudante em sala de aula: auxílio leitor e auxílio transcrição.

4

Monitoramento e assistência

Orientação do Professor: o Professor Aplicador precisa monitorar e auxiliar o estudante no uso de dispositivos tecnológicos (quando for o caso) e ajustar a fonte dos textos conforme necessário.

ESTUDANTES CEGOS

Para assegurar a participação dos estudantes cegos nas avaliações, é indispensável realizar adaptações que garantam acessibilidade e equidade, respeitando as necessidades individuais de cada estudante. Essas adequações devem considerar os recursos disponíveis em cada escola e podem incluir diferentes estratégias e suportes para possibilitar que o estudante demonstre seus conhecimentos de forma adequada, assegurando o direito à participação em igualdade de condições.

1

Acessibilidade física

Garantir que o local de avaliação seja acessível para estudantes cegos.

2

Suporte tecnológico

Utilizar (se necessário e possível) dispositivos tecnológicos que facilitem a leitura do teste, como computadores adaptados.

3

Auxílio transcrição

Serviço especializado de preenchimento de atividades didáticas em sala de aula, de avaliações objetivas e de redação para estudantes impossibilitados de escrever ou preencher o cartão de respostas.

4

Material didático e prova em Braille

Material didático e avaliação transcrita com um código em relevo, destinado a estudantes cegos ou com baixa visão que utilizem o Sistema Braille de leitura e escrita.

5

Auxílio leitor

Serviço especializado de leitura de material didático ou de avaliação para pessoas com deficiência visual.

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Para viabilizar a avaliação dos estudantes com Deficiência Intelectual e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é essencial considerar as necessidades específicas de cada estudante, respeitando seus ritmos, formas de comunicação e modos de aprendizagem. A seguir, são apresentadas sugestões para apoiar o processo avaliativo, levando em conta as possibilidades e os recursos disponíveis em cada escola, de modo a assegurar a equidade e o direito à participação de todos.

1

Simplificação de textos

Reduzir a complexidade das palavras e dos textos contidos no teste.

2

Recursos visuais

Utilizar recursos visuais, como imagens e pictogramas, para ajudar na compreensão dos itens.

3

Auxílio leitor

Serviço especializado de leitura de material didático ou de avaliação para pessoas com deficiência intelectual com transtorno do espectro autista (TEA).

4

Suporte individualizado

Oferecer suporte individualizado, conforme necessário, para garantir a compreensão e participação.

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A garantia da participação de estudantes com deficiência auditiva nos processos avaliativos exige a adoção de medidas de acessibilidade que considerem as especificidades linguísticas e comunicacionais de cada estudante. Nesse grupo, incluem-se estudantes surdos e com deficiência auditiva, usuários ou não da Língua Brasileira de Sinais (Libras), cujas formas de acesso à informação podem variar conforme sua trajetória escolar e seus modos de comunicação.

1

Interpretação em Libras

Disponibilizar intérpretes de Libras para auxiliar na comunicação durante a avaliação.

2

Uso de vídeos em Libras

Incorporar dispositivo de mídia que reúne material didático em vídeo, apresentando a tradução de questões da avaliação para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para alunos surdos ou com deficiência auditiva.

3

Leitura Labial

Serviço de apoio às pessoas com deficiência auditiva que não se comunicam por Libras.

ESTUDANTES SURDOCEGOS

Para assegurar a participação dos estudantes surdocegos nas avaliações, é necessário levar em conta as particularidades de cada estudante, sobretudo no que se refere às suas formas de comunicação, percepção e interação com o ambiente.

1

Suporte

Oferecer Guia intérprete ou suporte individualizado conforme necessário, para garantir a compreensão e participação.

ESTUDANTES COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para garantir a participação dos estudantes com mobilidade reduzida nos processos avaliativos, é fundamental considerar as demandas individuais de cada estudante e realizar as adaptações necessárias.

1

Acessibilidade física

Garantir que o local de avaliação seja acessível para estudantes com mobilidade reduzida.

2

Suporte tecnológico

Utilizar (se necessário e possível) dispositivos tecnológicos que facilitem a leitura e a interação com os textos, como computadores adaptados..

ORIENTAÇÃO FINAL

A participação dos estudantes público da Educação Especial nas avaliações promovidas pelo Estado é essencial para garantir uma educação inclusiva e equitativa. Esses processos permitem reconhecer esses estudantes como sujeitos de direitos, dar visibilidade às suas aprendizagens e orientar o planejamento pedagógico e as políticas públicas. Com as devidas adequações e acessibilidade, as avaliações também possibilitam analisar a efetividade das práticas inclusivas e do Atendimento Educacional Especializado. Assim, asseguram a construção de um sistema educacional mais justo, democrático e comprometido com a diversidade.

Após esgotadas todas as possibilidades de adequação e acessibilidade, solicitamos que casos de estudantes de alta complexidade sejam analisados e articulados individualmente junto à equipe pedagógica (pedagogo, coordenador pedagógico, professores regentes e professores do AEE), considerando a relevância da participação dos estudantes público da Educação Especial nos processos avaliativos promovidos pelo Estado, orienta-se que seja organizada uma avaliação alternativa para o estudante no mesmo período e temática de realização do teste, assegurando sua inclusão, o acompanhamento de sua aprendizagem e o respeito às suas especificidades educacionais.

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES

Gerência de Avaliação - GEA/SEDU

(27) 3636-7813

avaliacao@sedu.es.gov.br